

MARCUSCHI E O CONTINUUM TIPOLOGICO

José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Oralidade e escrita têm sido o escopo de muitas discussões ao longo desses últimos vinte anos, muitas das quais se mostram, porém, totalmente irrelevantes. Ora por se basearem em comparações equivocadas, tendo a escrita como sendo uma a transcrição da oralidade, ora concebendo-as como duas modalidades distintas da língua. Marcuschi contribuiu para que tal concepção inconveniente não se perpetuasse entre nós, ao esclarecer que "as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos" (MARCUSCHI, 2001, p. 37). De fato, a partir da noção de contínuo dos gêneros, fica evidente o equívoco cometido por muitos estudiosos do assunto, quando afirmam que a oralidade e a escrita são duas modalidades diferentes, fazendo uma verdadeira confusão entre uma das formas de textualização da fala (a conversação) com modalidade oral em si e entre uma das formas da escrita (textos acadêmicos) com a modalidade escrita. Logo, nesta oportunidade será mostrado que há mais semelhanças do que diferenças entre essas duas práticas linguísticas, apesar de suas características particulares, que se evidenciam quando seus produtos são dispostos num *continuum*, em que, numa das extremidades, se coloque a conversação como gênero prototípico da oralidade e, na outra, a dissertação acadêmica como gênero prototípico da escrita.